

Ata da reunião da Comissão Própria de Avaliação da Fiocruz – CPA-Fiocruz

Dia 16 de março de 2016 | Sala 117 do Castelo Mourisco – Fiocruz (RJ)

Aos dezesseis dias do mês de março de 2016, na sala 117 do Castelo Mourisco da FIOCRUZ em Manguinhos, Rio de Janeiro, foi realizada a primeira reunião da CPA FIOCRUZ, com a presença de Nísia Trindade, Vice Presidente da FIOCRUZ; Cristina Guillam, Coordenadora da Pós Graduação da FIOCRUZ; Cláudia Brandão Gonçalves Silva e José Ivo dos Santos Pedrosa, como representantes de instituições externas vinculadas à educação em saúde; Tânia Celeste Matos Nunes e Vera Lucia Kodjaoglanian, como representantes da gestão do ensino na Fiocruz; Lenice Gnocchi da Costa Reis e Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes, como representantes dos docentes; Geisa Francisco da Silva e Leda Zorayde de Oliveira, como representantes dos técnicos-administrativos; Alex Bicca Corrêa, como representante de alunos e/ou egressos dos cursos; André Luiz da Silva Lima e Haroldo Jorge de Carvalho Pontes, como representantes da sociedade civil organizada. A reunião contou ainda com a participação de Paulo Carvalho, assessor da FIOCRUZ na DIREB e coordenador das atividades de organização do PDI e de Marta Sartori, coordenadora do SIGA-FIOCRUZ.

Nísia Trindade apresentou votos de boas-vindas a todos os presentes, agradecendo pelo aceite em compor a referida Comissão. Nísia afirmou que o mais importante é o desafio que temos pela frente. Destacou também a importância do ensino lato sensu em nossa Instituição, desde os seus primórdios, recomendando a leitura do texto de Nara Azevedo e Luiz Antônio, para conhecer melhor as origens e a tradição da formação para o trabalho na FIOCRUZ. Assinalou também que essa instituição mudou muito e tem atualmente abrangência nacional, com campi em alguns estados da Federação. Também a FIOCRUZ assumiu em Congresso Interno que o ensino deve estar em todas as Unidades. Desde então passamos a lidar com um complexo que inclui atividades de formação em diversas Unidades da instituição. Pensamos recentemente que a visão de Escola de Governo deve englobar a diversidade institucional representada pela relação entre Educação e Trabalho como parte de uma tradição, combinando com uma visão societária de Escola de

Governo. A organização da CPA também teve a intenção de incorporar membros externos. Devemos aperfeiçoar a visão participativa com a visão externa. Nísia comentou a diversidade das representações nessa Comissão, exemplificando os segmentos nela representados. O Conselho Nacional de Saúde e a representação do Conselho Comunitário de Manguinhos, trabalhando permanentemente com desafios. A SGTES, parceira da FIOCRUZ e demandante de muitas ações. Também o papel dos servidores técnico administrativos, e finalmente a representação dos docentes. A Vice-Presidente anunciou que se retirará, pede que todos se sintam acolhidos, e destacou que a FIOCRUZ quer uma boa interação com a CPA. Desejou a todos um excelente trabalho colocando-se à disposição.

Cristina Guillam cumprimentou a todos pontuando que existe uma estrutura de Coordenação de Pós-Graduação que cuida do lato e do stricto sensu. Esse processo de credenciamento trouxe a ideia de uma CPA, que desejamos que nos leve ao crescimento institucional. Também se retira e deseja a todos uma excelente reunião.

Segue-se a apresentação de todos os membros da CPA. Lenice Reis, representa os docentes-pesquisadores. É professora pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública. Com trajetória na área de formação e muita experiência de ensino no SUS. Destaca que a ENSP tem muitas iniciativas no lato sensu. Leda Zoraide – representa os trabalhadores técnico administrativos. É formada em Saúde Pública pelos Cursos Descentralizados da ENSP. Tem experiência no SUS federal, estadual e municipal. Fez concurso para a FIOCRUZ e foi instigada a pensar que nesse momento é muito importante ter um espaço de trabalho como a CPA. Claudia Brandão representa a SGTES é administradora, especialista em políticas de saúde. No Ministério coordena a formação de nível médio no SUS. Considera que participar dessa Comissão vai contribuir para o trabalho da SGTES e também quer colaborar para melhorar a qualidade do ensino na FIOCRUZ. Geisa Francisco também representa os trabalhadores técnico administrativos. Geisa é da FIOCRUZ Ceará e tem 29 anos na instituição vivenciando várias experiências. Na Escola Politécnica Joaquim Venâncio trabalhou em Comissões de Seleção e Secretaria Acadêmica. Fez graduação e pós-graduação em Recursos Humanos. Nos últimos 5 anos deslocou-se para a FIOCRUZ Ceará que está em processo de organização. Nessa regional contribui para o trabalho da RENASF – Rede de Formação em Saúde da Família. Acha muito interessante o formato da CPA que pode contribuir para redesenhos institucionais, integrando ensinoXserviço e extensão. Vera Lucia Kodjaglonian – representa a gestão institucional e exerce suas atividades no Mato Grosso do Sul. Fez carreira na Secretaria de Saúde do Estado vinculada à Escola de Saúde Pública Local, mas também foi Secretária de Estado da Saúde. No Mato Grosso do Sul tem intensa atividade com o lato sensu, notadamente no ensino

a distância, e, desde o início fez parceria com a UNASUS. Considera o trabalho da CPA intenso, mas considera que nesse grupo esse trabalho será bem compartilhado. Alex Bicca, representa os egressos da instituição, como ex-aluno do Curso de Especialização em Saúde Pública da ENSP. Trabalhou na Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública que tem secretaria executiva na ENSP. É formado em jornalismo e está participando ativamente da elaboração do PDI. Maria Auxiliadora Gomes é médica do IFF e trabalha na pós-graduação em Saúde da Criança. Está há dez anos no IFF e tem experiência anterior na gestão municipal. Na FIOCRUZ sempre esteve ligada ao ensino e está, nesse momento, na Vice Direção de Ensino do IFF, com intensa interação com o mestrado profissional. Ficou muito honrada com o convite para a CPA e considera espaço importante de integração entre as missões das diferentes modalidades de formação. Considera um desafio, dar contorno e organicidade a mais esse movimento em prol do ensino da instituição. José Ivo Pedrosa representa a ABRASCO. É médico e fez mestrado em Saúde Comunitária na UFBA, tendo também uma intensa atuação nos cursos descentralizados. Trabalhou no Ministério da Saúde na SGTES e SGEP. Atualmente voltou à sua cidade de origem no Piauí, onde está implantando uma Escola de Medicina. Acha um desafio participar da criação de uma nova Escola de Medicina, um projeto público em um espaço público. Aceitou participar da CPA e gostou muito de ver a expressão Escola de Governo como eixo importante desse trabalho. André Lima representante do Conselho Comunitário de Manguinhos. É formado em História com mestrado na Casa de Oswaldo Cruz. Coordena o GRUPO DE TRABALHO de Urbanismo e participa de muitas experiências de intervenções no território. Como ativista social e morador da comunidade de Manguinhos, considera esse espaço da CPA um espaço importante de trocas. Haroldo Pontes – representando o Conselho Nacional de Saúde. É psicólogo e sempre trabalhou no SUS com a Gestão da Educação em Saúde. Tem participado de outras ações desenvolvidas com a FIOCRUZ, como por exemplo a Rede de Escolas de Saúde Pública e a experiência de Acreditação Pedagógica vinculada à Rede e à ABRASCO. Foi do Conselho Estadual de Saúde do Ceará e diretor da Escola de Saúde Pública daquele Estado e Secretário Adjunto de Saúde do Ceará. Está no Conass e foi Secretário Geral da 15ª Conferência Nacional de Saúde. Acompanha no Conass toda a pauta de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. É membro da CIRH onde exerce também esse papel. Sua expectativa nessa CPA é sempre militante e com a política na cabeça. Tem a expectativa de contribuir para uma formação pública de qualidade para o SUS. Tânia Celeste Nunes representa também a gestão institucional e é assessora da Vice-Presidência de Ensino, Comunicação e Informação. Tem larga experiência do campo da Educação, tendo sido diretora do Politécnico, Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede de Escolas e Centros Formadores em

Saúde Pública. Foi também Secretária de Recursos Humanos do Ministério da Saúde e Vice-Presidente de Ensino e Recursos Humanos da FIOCRUZ. Coordenou a 1ª Conferência de Recursos Humanos para a Saúde. Em seguida apresentaram-se também os convidados. Paulo Carvalho – Psicólogo, militante, esteve um tempo no Ministério da Saúde. Em 2005 foi nomeado Presidente da ENAP e lá permaneceu até 2014. Nessa função, coordenou o processo de reorganização institucional das Escolas de Governo da União, através do SEGU. Nesse momento coordena as atividades de elaboração do PDI da FIOCRUZ. Está feliz por estar trabalhando com esse grupo e vendo que as falas trazem expectativas de aperfeiçoamento do trabalho da FIOCRUZ, com muitas coisas que podem melhorar de forma coletiva. Marta Sartori, também convidada, coordena na VPEIC as ações de reformulação do SIGA e de formatação do novo SIGA.

Tânia Nunes introduz a apresentação de Paulo Carvalho, que traz um panorama do PDI que está sendo formulado e que será inserido no E-MEC até o dia 30, com a expectativa de que subsidie a visita dos avaliadores credenciados pelo INEP. Paulo considera que essa primeira reunião ser mais longa, mas se esforça para resumir informações importantes do PDI no tempo disponível. Recupera os marcos de elaboração desse Plano desde as reuniões da FIOCRUZ com o SEGU, e destaca a Audiência Pública para discussão do marco regulatório do lato sensu que está sendo coordenada pelo Conselho Nacional de Educação, mas que não se concluiu. Nele, a FIOCRUZ estaria bem contemplada com o credenciamento do lato sensu, inclusive em mais de um critério. Em reunião da Presidência da FIOCRUZ com o Ministro da Educação, foi sugerido o enquadramento da FIOCRUZ como uma Escola de Governo. As regras existentes para tal finalidade ainda são muito inspiradas na regulamentação das Universidades, mas tem evoluído na busca de especificidade para as Escolas de Governo. Em 2015, graças a interlocuções da VPEIC com a SERES/MEC, foi possível abrir o sistema e-MEC fora do prazo para que a ENSP iniciasse seu credenciamento institucional, pois dependia dele para participar de edital da UAB. Posteriormente ela foi incorporada pelo processo de credenciamento que está sendo conduzido pela VPEIC para toda a instituição. Em 2015 foi elaborada a primeira versão do PPP da FIOCRUZ. Também foi realizado Seminário Saúde, Sociedade e Educação do Futuro, que foi antecedido de Oficinas temáticas do ensino, cujos temas foram eleitos na Câmara Técnica de Ensino. Os entendimentos para o credenciamento se intensificaram entre 2015 e 2016, e recentemente a FIOCRUZ foi informada que a visita dos avaliadores, nessa primeira avaliação, será feita nas Unidades de Manguinhos. Tem sido um processo muito rico de troca com as equipes do MEC e também para a FIOCRUZ. As outras escolas de governo federais, em sua maioria, são pequenas, enquanto a Fiocruz é um grande complexo de formação e pesquisa. O INEP informou que abriria o EMEC para

a FIOCRUZ em fevereiro de 2016 e está em processo o preenchimento das informações nesse sistema. Temos na FIOCRUZ o sistema de gestão da informação através do SIGA que está sendo melhorado. E temos muitos problemas de alimentação pelas Unidades. Isso é algo a ser aperfeiçoado. Nesse processo de entendimento entre FIOCRUZ e MEC, esse último informou que o credenciamento seria para cursos presenciais e a distância. Em 16 de fevereiro o sistema E-MEC abriu para a FIOCRUZ. Estamos trabalhando para inserir as informações. Devemos ainda construir 44 justificativas relativas aos indicadores adotados pelo INEP. O documento PDI será encerrado no domingo, dia 20. Voltando a informar sobre o processo de produção do PDI, Paulo Carvalho destaca a reunião realizada com a Sub Câmara do lato sensu para analisar e opinar na versão mais próxima do final do PDI. Depois disso foi instituída a Portaria de criação da CPA. Hoje a primeira reunião e discussão dos próximos passos. O PDI deve evidenciar o que a instituição pretende fazer nos próximos cinco anos. Devemos mostrar a nossa capacidade de realizar as atividades que nos propomos, com seus docentes, uma boa infraestrutura, orçamentos condizentes, dentre outros temas. Documento tem nove capítulos.

Tânia Nunes apresenta a Portaria de criação da CPA, comentando as funções e atividades que estão mencionadas como responsabilidades dessa Comissão Própria de Avaliação. E abre a discussão sobre as responsabilidades e a dinâmica de trabalho que se pretende estabelecer.

José Ivo destaca que o primeiro movimento é de conhecimento e apropriação do PDI da FIOCRUZ em sua versão final. Deve-se buscar conhecer Unidade por Unidade e marcar uma reunião, talvez por Skype para debater, tirar dúvidas e depois vir para uma reunião de um dia, com mais tempo para mergulhar nas tarefas da CPA e propor processos organizativos.

Geisa também sente-se muito honrada e pergunta-se como começar a contribuir? Destaca que o SIGA pode contribuir muito. Mas é preciso operar as mudanças que o torne mais dialógico em relação às plataformas. Elas devem passar a interagir. Há uma grande expectativa do novo SIGA, quando os diferentes atores serão mais integrados entre si. Sugere também que nos apropriemos mais do Regimento de Ensino e dos regulamentos específicos. Destaca o Regulamento do ensino técnico.

Haroldo sugere que pensemos como vamos trabalhar daqui para a frente.

Claudia pede antecedência nas convocações e também tem expectativa de definição como se dará o trabalho da CPA.

Lenice Reis destaca que temos um bom lato sensu, e que nosso trabalho será para melhorar o que já é bom. Pensa que as Unidades poderiam ter suas comissões de auto avaliação que acompanhariam os processos de aperfeiçoamento do ensino dentro das Unidades.

Maria Auxiliadora comunga da visão de Lenice e considera que devemos trabalhar com a ideia de boas práticas do ensino na FIOCRUZ, à luz dos processos orientados pelo credenciamento, observando as regras do MEC. Também adverte que essa Comissão não se sobreporá à Sub Câmara de Ensino, mas será um lugar onde se cuidará de forma permanente da avaliação. Aqui devemos nos ocupar de repensar processos de avaliação, tomando como referência a FIOCRUZ como um todo. Visão do conjunto, na perspectiva da avaliação. Devemos dar conta desse rito.

A par das colocações de todos, Tânia Celeste, coordenadora da CPA e dessa reunião, sugeriu como encaminhamento: a partir do dia 30, quando o PDI será inserido no sistema E-MEC devemos encaminhar para os membros dessa Comissão a versão final do PDI. Devemos pensar em Oficina de 1 ½ dia para discutir e estruturar desdobramentos, tomando como referência o capítulo de propostas do PDI. Nessa Oficina, tirar dúvidas, aumentar grau de apropriação do PDI e traçar de forma mais contornada um plano de trabalho da CPA. Essa Oficina não necessariamente trabalhará com os resultados da visita dos avaliadores, que já deverá ter ocorrido, mas os membros da CPA se debruçarão sobre suas responsabilidades, estruturando desdobramentos no coletivo da Comissão. Foi sugerido o período de 13 a 17 de junho como referência e a coordenação da CPA deverá compartilhar com os membros o melhor período, fornecer dados para subsidiar a reunião e buscar os meios para viabilizá-la.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu lavro a presente ata que vai assinada por todos os presentes em lista anexa (lista de presenças da reunião). Alex Bicca. Rio de Janeiro, 16 de março de 2016.